



Núcleo
São Paulo



Depósitos carbonáticos continentais da Serra da Bodoquena e Pantanal do Miranda (MS)

William Sallun Filho^{1,3}, Ligia Maria Almeida Leite Ribeiro^{2,3}, Paulo Cesar Boggiani³

¹ Instituto Geológico – SMA/SP, Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq, e-mail: wsallun@gmail.com

² CPRM – Serviço Geológico do Brasil, e-mail: ligia.ribeiro@cprm.gov.br

³ Instituto de Geociências – USP, Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq, e-mail: boggiani@usp.br

No Brasil a deposição ativa e antiga de carbonatos continentais é rara, representando localidades de grande beleza cênica e importância geológica. Destacam-se as ocorrências da Serra da Bodoquena (MS), na Serra das Araras (MT), no sudoeste da Bacia Potiguar (PB, CE), no norte da Bahia, no Rio de Janeiro, em Sergipe e no Vale do Ribeira (SP). Em 1943 foi publicada a primeira referência da ocorrência de carbonatos continentais no Estado do Mato Grosso do Sul por Fernando F. M. de Almeida. Com maior detalhe, em 1954 o mesmo autor, descreve depósitos constituídos por conglomeráticos com cimento carbonáticos seguidos de calcários na base de uma escarpa na região de Corumbá (MS), e define a Formação Xaraiés. Posteriormente Fernando F. M. de Almeida distingue outros tipos de calcários continentais na região, e expande a área de ocorrência da Formação Xaraiés para Serra da Bodoquena. Trabalhos seguintes utilizaram esta denominação de Formação Xaraiés para todos os calcários continentais do Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em 1995 Paulo C. Boggiani e Armando M. Coimbra propuseram a primeira divisão separando os depósitos calcários do Mato Grosso do Sul de acordo com suas origens em três unidades: Formação Xaraiés, lentes calcárias do Pantanal do Miranda e Tufas Calcárias da Serra da Bodoquena. A Formação Xaraiés é formada por calcretes e foi definida por Fernando F. M. de Almeida em 1965 em Corumbá. As lentes calcárias do Pantanal do Miranda ocorrem ao longo da planície de inundação do rio Miranda, onde constituem pequenas elevações. Já na Serra da Bodoquena predominam depósitos de tufas fluviais e os depósitos lacustres de micritos. Em 2009, William Sallun Filho e outros propõem a formalização dos depósitos sedimentares de tufas que ocorrem na Serra da Bodoquena como uma unidade estratigráfica distinta, que recebe a denominação de Formação Serra da Bodoquena. Os estudos pioneiros indicaram idades holocênicas para as tufas da Serra da Bodoquena (Formação Serra da Bodoquena) e lentes do Pantanal do Miranda. Já para os depósitos da Formação Xaraiés em Corumbá os trabalhos pioneiros de Fernando F. M. de Almeida sugeriram idade pleistocênica, porém sem confirmação geocronológica ou paleontológica precisa. Datações C14 e OSL obtidas recentemente confirmam idades holocênicas para a Formação Serra da Bodoquena e as lentes do Pantanal do Miranda. A distribuição geográfica da Formação Serra da Bodoquena indica que a deposição foi mais expressiva desde cerca de 6.500 anos cal A.P. até por volta de 2.000 anos A.P. e também mais expressiva em tempos históricos (Idade Média). Esta deposição mais intensa representa um período de clima mais úmido do que o atual nesta região. Atualmente a deposição de tufas na Serra da Bodoquena é bastante expressiva, porém restrita ao leito das drenagens perenes ou intermitentes. A idade dos depósitos da Formação Xaraiés em Corumbá ainda não está confirmada e novas datações OSL estão em andamento.

Apoio: FAPESP (processo 14/14433-9); CNPq (Bolsas de Produtividade em Pesquisa)

Palavras-chave: carbonato, tufa, Quaternário